

MICROQUIMERISMO FETAL EM PACIENTES COM NEFROPATIA LÚPICA

Julio C R Melo¹; Greiciane M S Florim²; Heloisa C Caldas³; Ida M M Fernandes⁴; Maria A S F Baptista⁴; Eny M G Bertollo⁵; Erika C Pavarino⁵; Mario Abbud Filho⁶

¹Acadêmico de Medicina* e aluno de Iniciação Científica LITEX*; ²Acadêmica de Mestrado em Ciências da Saúde*; ³Bióloga e Pesquisadora do LITEX*; ⁴Médica Nefrologista do Serviço de Transplantes e Pesquisadora do LITEX*; ⁵Professora Livre-Docente do Departamento de Biologia Molecular*; ⁶Professor Adjunto da Disciplina de Nefrologia* e Responsável pelo Laboratório de Imunologia e Transplante Experimental – LITEX*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Auxílio à Pesquisa (BAP) e Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) 2011/2012.

Introdução: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica de natureza autoimune e de etiologia desconhecida. Atualmente sabe-se que durante a gestação humana ocorre um “tráfego” celular bidirecional, causando o microquimerismo fetal (MCF), o qual suscitou questões sobre o papel desempenhado por essas células, na fisiopatologia do LES. **Objetivos:** avaliar a presença do MCF em pacientes acometidas pelo LES, analisando o número de cópias de seqüências de DNA do cromossomo Y nas biópsias renais, e ainda, a correlação entre o número de células microquiméricas e o grau de atividade da nefrite lúpica. **Métodos/ Procedimentos:** Foram analisadas 17 mulheres que haviam sido submetidas a biópsia renal, 9 mulheres preencheram os critérios para diagnóstico de LES e 8 delas não tinham história de doença autoimune (grupo controle). O DNA genômico foi extraído a partir de blocos de parafina das biópsias renais. O DNA fetal masculino foi quantificado por reação em cadeia da polimerase em tempo real. **Resultados:** Nenhuma paciente do grupo controle apresentava cópias de DNA masculino nas biópsias e em 55% das pacientes com LES a seqüência do cromossomo Y foi detectada ($\chi^2 = 4,4$ e $p=0,029$). Esse fato sugere uma forte correlação entre a presença de células masculinas e o desenvolvimento da nefrite lúpica. Análise histológica das biópsias renais mostrou maior prevalência (55%) da glomerulonefrite proliferativa difusa seguida pela glomerulonefrite proliferativa focal (30%). **Conclusões:** Esse trabalho mostra pela 1ª vez que a presença de microquimerismo fetal, está correlacionada com a nefrite lúpica e sugere uma correlação positiva entre MCF e tipos de nefropatias lúpicas mais severas.